

### Preditores do bem-estar geral em crianças e adolescentes: Um estudo em escolas do norte do país



Diana Costa & Paulo C. Dias  
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais  
Universidade Católica Portuguesa



INTRODUÇÃO

O Bem-estar geral é definido como o grau em que cada pessoa julga a qualidade de sua vida favoravelmente como um todo (Cummins, & Lau, 2005), uma avaliação intimamente relacionada com a forma como o indivíduo é capaz de lidar e absorver a ocorrência de episódios de sua vida. Nas últimas décadas, o interesse sobre este tópico tem vindo a aumentar, sendo considerado como um fator fundamental na qualidade de vida do indivíduo (Casas, et al, 2008; Cummins, 2001; Diener, Suh, Lucas & Smith, 1999; Tomyrn & Cummins, 2010; Tomyrn, Tyszkiewicz & Cummins, 2013). Essa atenção tem sido muito reforçada pelas associações positivas entre bem-estar e satisfação com a vida, com dimensões fundamentais como a saúde, tanto física como psicológica, o emprego, a longevidade, as relações sociais e recursos pessoais e sociais (Diener & Ryan, 2009; Diener & Biswas-Diener, 2008; Lyubomirsky, King, Diener, 2005). Sendo relativamente explorada junto de adolescentes e adultos, são muito escassos os trabalhos junto de populações mais jovens (e.g.: Bello & Casas, 2013; Casas et al, 2012; Tomyrn & Cummins, 2010) num período crucial do desenvolvimento, marcado por mudanças significativas a nível físico, cognitivo, emocional e social (Kohlberg, 1969; Piaget, 1972; Silva, 2004).

O presente trabalho propõe-se estudar os preditores do bem-estar em crianças e adolescentes portugueses, com o recurso a um instrumento de auto-relato desenvolvido no âmbito do projecto Children's Worlds - International Survey of Children's Well-Being (ISCWeB), aplicado a uma amostra de 317 crianças e adolescentes, dos 8 aos 13 anos, pertencentes às escolas do Norte do país.

MÉTODOS

#### PARTICIPANTES

		N	%
GÉNERO	Feminino	150	45.2
	Masculino	180	54.5
IDADE	8 anos	89	27
	9 anos	69	20.9
	10 anos	37	11.2
	11 anos	30	9.1
	12 anos	45	13.6
	13 anos	47	14.2
	14 anos	11	3.3
ANO ESCOLARIDADE	3º ano	162	49.1
	5º ano	73	22.1
	7º ano	92	27.9

#### INSTRUMENTO

Protocolo do projeto Children's Worlds – International Survey of Children Well-Being (ISCWEB), que tem como objetivo a recolha de dados sobre o bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes com questões agrupadas por dimensões: caracterização sociodemográfica da criança (ex., idade, sexo, etnia); casa e pessoas com quem a criança vive; dinheiro e bens materiais; amigos e pessoas significativas; comunidade/vizinhança; escola; tempo livre; felicidade (liberdade, saúde, aparência, corpo, tempo livre, hétero-perceções, percepção de segurança, vida em geral); vida em geral. A maioria das respostas será dada numa escala de Likert de 3 a 10 pontos, dependendo da questão.

#### PROCEDIMENTO

- **Autorização** ao Ministério da Educação e à CNPD, Consentimento dos pais.
- **Tipo de amostragem** não probabilística: amostragem representativa.
- Questionário de autorrelato, aplicação coletiva, anónimo e voluntário.
- **Análise de dados:** IPBM SPSS Statistics 21.

RESULTADOS

#### Estudos diferenciais

Correlação positiva na idade com relação com os amigos ( $r=.263, p < .01$ ) e correlações negativas relativamente à satisfação de habitação ( $r=-.302, p < 01$ ), gosto pela escola ( $r=-.456, p < 01$ ), relação com o professores ( $r=-.321, p < 01$ ), segurança na escola ( $r=-.384, p < 01$ ), satisfação da experiencia escolar ( $r=-.388, p < 01$ ) e satisfação com a relação com os professores ( $r=-.338, p < 01$ ).

Diferenças estatisticamente significativas no bem-estar em função do género, sendo que as raparigas apresentam pontuações mais elevadas relativamente à relação com a família [ $t_{(327)} = -2,089, p = .038$ ]; ao gosto escola [ $t_{(322)} = -2,207, p = .028$ ]; à relação com os professores [ $t_{(289)} = -2,855, p = .005$ ]; no que concerne à utilização dos tempo livres para ler [ $t_{(316)} = -2,292, p = .023$ ] e por fim relativamente à realização de tarefas domesticas [ $t_{(322)} = -4,141, p = .000$ ].

Correlação significativa e positiva entre o bem-estar geral e as vezes em que os membros da família conversarem juntos ( $r = .213$ ), divertirem-se juntos ( $r = .328$ ) e aprenderem juntos ( $r = .516$ ). Entre o bem-estar e as atividades que fazem em tempo de lazer, verificou uma correlação significativa e positiva com a pratica de exercício físico ( $r = .222$ ). Em relação aos amigos e bens-materiais não se verificou uma correlação significativa

#### Preditores do Bem-estar

Foi possível encontrar um modelo significativo com 12 preditores [ $F(12.103) = 16.534, p < .01$ ]

	Coeficiente não padronizados		Coeficiente padronizados	t	p
	B	Erro Padrão			
Satisfação com a habitação	.314	.056	.433	5.591	.000
O (s) meu (s) professor (es) ou professora (s) ouve (m) -me e têm em conta o que eu digo	.205	.049	.301	4.168	.000
Satisfação com a liberdade que tenho"	.148	.048	.207	.058	.003
Satisfação com as notas escolares"	.157	.037	.278	4.211	.000
Satisfação com auto-confiança"	.218	.054	.263	4.077	.000
Satisfação na zona em que vive"	-.202	.055	-.281	-3.699	.000
Frequência com que fala com a família"	.116	.046	.158	2.523	.013
Satisfação com as outras pessoas da família	-.176	.063	-.198	-2.787	.006
Frequência com que outras crianças da tua turma te deixaram de parte (por exemplo, nas brincadeiras)"	.072	.030	.151	2.426	.017
Satisfação com as coisas que tenho"	.181	.056	.225	3.233	.002
Sinto-me seguro na escola"	-.150	.058	-.183	-2.606	.011
Frequência que se encontram com os amigos para estudar	.067	.033	.127	2.040	.044

CONCLUSÕES

O presente estudo contribui para a literatura no sentido de perceber quais são os preditores em crianças e adolescentes, uma vez que os estudos nesta faixa etária são escassos. É importante saber o que leva ao bem-estar das crianças, sendo que permite um crescimento e desenvolvimento saudável, podendo desta forma saber como e onde intervir. Foi possível obter variáveis chaves no dia-a-dia da criança, nomeadamente as relações familiares e com os amigos/pares, sendo importante o conversarem juntos, fazerem atividades juntos, seguidamente escola, sendo importante o gosto pela escola, a relação dos professores, e a forma como estes falam para o aluno; habitação, sendo importante o conforto e a zona de habitação; bens-materiais, e bem como o self (auto-confiança), sendo importante ser considerado a forma como a pessoas se vê.

Apesar dos contributos, devem ser consideradas algumas limitações, como a amostra, uma vez que é na apenas realizado nas escolas do norte, mais propriamente na região do Cávado e Porto. Para maior representatividade, deveria ser recolhida amostra mais diversificada e, eventualmente, abranger uma faixa etária mais alargada, permitindo perceber melhor a influencia em certas variáveis, nomeadamente a idade. Outra questão relaciona-se com o protocolo, longo, pode ter sido exagerado para indivíduos de faixa etária mais baixa e, naturalmente, o facto de ser um questionário com resposta fechada limita a informação recolhida apenas às opções de resposta, o que poderia ser complementado com um estudo qualitativo ou misto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bello, A., & Casas, F. (2013). Children's well-being from their own point of view: What affects the children's well-being in the first year of compulsory secondary education in Spain? Madrid: UNICEF Spain.
- Casas, F., Coenders, G., Cummins, R., González, M., Figuer, C., & Malo, S. (2008). Does subjective well-being show a relationship between parents and their children? Journal Happiness Studies, 9, 197-205.
- Casas, F., Sarriera, J. C., Alfaro, J., González, M., Malo, S., Bertran, I., et al. (2012). Testing the Personal Wellbeing Index on 12-16 year-old adolescents in 3 different countries with 2 new items. Social Indicators Research, 105, 461-482.
- Cummins, R. A., & Lau, A. L. (2005). Personal Well-Being Index - School Children (PWiSC). Melbourne: School of Psychology Deakin University.
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2008). Happiness: Unlocking the mysteries of psychological wealth. Malden: Blackwell Publishing.
- Diener, E., & Ryan, C. (2009). Subjective well-being: a general overview. South African Journal of Psychology, 39 (4), 391-406.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. Psychological Bulletin, 125, 276-302.
- Kohlberg, L. (1969). Stage and sequence: The cognitive-developmental approach to socialization. In D. A. Goslin (Ed.), Handbook of socialization theory and research. (pp.347-489). Chicago: Rand McNally.
- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: does happiness lead to success? Psychological Bulletin, 131, 803-855.
- Piaget, J. (1972). Intellectual evolution from adolescence to adulthood. Human Development, 15, 1-12.
- Tomyrn, A., & Cummins, R. (2010). Subjective Wellbeing and Homeostatically Protected Mood: Theory Validation With Adolescents. Journal Happiness Stud. 12 (5), 897-914.
- Tomyrn, A., Tyszkiewicz, M., & Cummins, R. (2013). The personal wellbeing index: psychometric equivalence for adults and school children. Social Indicators Research, 110, 913-924.